

PAUSA NA PAUTA EXTRA

Em razão de férias, Goiás Industrial Pauta Extra deixa de circular a partir da próxima semana e retoma as edições normais no início de agosto.







UM MUNDO DE TECNOLOGIA E INOVAÇÃO DA FIEG NA CAMPUS PARTY

Pedro Renan

Romullo Mota

PAR

CETA

Com protagonismo no maior festival de inovação e tecnologia do mundo, Fieg, Sesi, Senai e IEL exibiram soluções inovadoras para a indústria elevar a produtividade e competividade, sobretudo diante da pandemia da Covid-19

Páginas 02, 05 e 06

Fieg + Solidária perto de 100 toneladas de doações

HACKATH®N

Páginas 10 e 11



EM PLATAFORMA ON-LINE, VOCÊ DECIDE A MELHOR FORMA DE SE QUALIFICAR.

Estudo inédito do Senai empolga a Campus Party

Andelaide Lima



■ Claudemir José Bonatto, Paula Martini e Diego Freire, em apresentação na Campus Party: autonomia no processo de ensino-aprendizagem

ma plataforma on-line em que, diferentemente dos meios tradicionais de ensino-aprendizagem, o conteúdo é que se adapta à forma como o aluno, de forma autônoma, aprende melhor. A apresentação do case inédito de Estudo Adaptativo na Educação Profissional marcou quinta-feira (09/07) a estreia do Senai no Palco Goiás da Campus Party, maior festival de inovação e tecnologia do mundo, que este ano, devido à pandemia

do novo coronavírus, teve uma edição totalmente digital.

No momento, 10 mil alunos da Rede Senai de 21 Estados, incluindo Goiás, estão fazendo o curso técnico de mecânica via plataforma de estudo adaptativo. A instituição também disponibilizou gratuitamente na plataforma conteúdos relacionados à área de mecânica para a comunidade e 30 mil pessoas se inscreveram, demanda que demonstra a grande aceitação da experiência.

Gerente executivo de Inovação e Tecnologia do Senai Nacional, Marcelo Prim ampliou a discussão com a palestra Inovação Aberta e Colaborativa na Prática, em que abordou sobre como executar boas ideias, aliando processos, competência técnica e talento (*Leia mais na página 03*). Mais de 300 internautas acompanharam os conteúdos apresentados pela instituição.

O case do estudo adaptativo foi mostrado em painel

moderado pelo novo diretor de Educação e Tecnologia do Sesi e Senai Goiás, Claudemir José Bonatto, com participação do engenheiro mecânico e especialista em Educação e Tecnologia Diego Freire, da Faculdade Senai Roberto Mange, de Anápolis, e da socióloga e coordenadora de projetos com tecnologias educacionais do Senai Nacional. Paula Martini.

Durante a transmissão, Bonatto ressaltou a importância da plataforma na formação para o mundo do trabalho. "A experiência tem mostrado uma progressão maior dos alunos nos estudos, com ritmo mais acelerado de aprendizado. As lições do estudo adaptativo são problematizações que colocam o estudante no papel de um profissional em atuação, sintonizado com às demandas reais da indústria".

Para Paula Martini, a alta procura pela nova experiência de ensino-aprendizagem mostra que as pessoas querem aprender de uma forma digital e adaptativa, com total autonomia. "A população não tem muito acesso ao computador, mas tem ao celular e a experiência do usuário na plataforma via smartphone é fantástica, tanto nos conteúdos textuais como nos multimídias. é possível ter acesso ao ensino de qualidade e totalmente voltado para o mundo do trabalho. O Senai tem potencial imenso para atuar em todas áreas por meio da plataforma para oferta aberta de cursos", disse.

A experiência dos alunos do curso técnico de mecânica do Senai Goiás com a plataforma está sendo bastante produtiva, segundo Diego Freire. "A princípio, eles acharam que era apenas algo extra para fazer, mas logo se adaptaram, se descobriram autônomos no processo de aprendizado e ficaram motivados a se dedicar mais, já chegam nas aulas presenciais com conteúdo mais adiantado. com conhecimento consolidado. O feedback está sendo positivo e queremos inserir alunos de outros cursos na plataforma, algumas unidades de mecânica podem ser aplicadas em outros cursos", explicou.

Até o ano que vem, conteúdos de mais três áreas tecnológicas da indústria também já estarão disponíveis no formato de estudo adaptativo: automação industrial, internet das coisas e cyber sistemas.



Marcelo Prim, gerente executivo de Inovação e Tecnologia do Senai Nacional: "Não é a ideia que faz a inovação aberta. são os problemas. E o . DNA do Senai é abracar problemas"

INOVAÇÃO

Abraçar problemas, o DNA do Senai

uanto vale uma ideia? Numa classificação que inclui conceitos de péssima a brilhante, a resposta depende do nível de execução da ideia, observando-se os mesmos conceitos (veja tabela). Assim, uma ideia brilhante (20 pontos) com péssima execução (R\$ 1) valeria apenas 20 reais,

enquanto uma ideia boa (5 pontos) com ótima execução (R\$ 1.000.000) chegaria a R\$ 5.000.000.

O curioso cálculo foi feito pelo gerente executivo de Inovação e Tecnologia do Senai Nacional, Marcelo Prim, na palestra Inovação Aberta e Colaborativa na Prática – o Case Senai, ministrada por ele no palco Goiás da Campus Party, festival mundial aberto quinta-feira (09/07). Ele reiterou a máxima de que inovação vai muito além de ter ideias e pressupõe fazer as ideias acontecerem, sobretudo em momento de acelerada corrida pela ino-

vação e tecnologia visando ao aumento da produtividade e competitividade das empresas no cenário mundial, especialmente depois da pandemia do novo coronavírus.

"O conceito de inovação aberta é mais focado na execução da ideia, do que a ideia original. Para funcionar, ela

Ideias	Pontuação	Execução	Valor (R\$)
Péssima	- 1	Péssima	R\$ 1
Ruim	1	Ruim	R\$ 1.000
Mais ou menos	0	Mais ou menos	R\$ 10.000
Boa	5	Boa	R\$ 100.000
Ótima	15	Ótima	R\$ 1.000.000
Brilhante	20	Brilhante	R\$ 10.000.000

precisa de uma sistemática dos processos e de competência técnica. Não é a ideia que faz a inovação aberta, são os problemas. As empresas precisam de pessoas que as ajudem a resolver seus problemas de forma ágil e eficaz. E o DNA do Senai é abraçar problemas. Temos uma rede de institutos de inovação e tecnologia, em todo o País, que já auxiliaram centenas de indústrias no desenvolvimento de processos e produtos inovadores, com 91% dos projetos entregues no prazo", destacou Prim.

O gerente executivo alertou também sobre as oportunidades de aplicação do conceito de inovação aberta em tempos de pandemia, que exigem respostas rápidas e eficientes para minimizar os impactos provocados pela Covid-19 na vida da população e na economia. Como exemplo, ele citou as inúmeras iniciativas desenvolvidas pela rede Senai em todo o País para combater o coronavírus, que vão da manutenção de respiradores à produção de equipamentos de proteção individual.

Essas ações, levaram o Senai a entrar na lista Forbes de maiores doadores contra o coronavírus. Com participação expressiva do Departamento Regional de Goiás, um dos mais atuantes do País, a instituição aparece em oitavo lugar na lista

da revista Forbes, com as cem maiores empresas que mais contribuíram na pandemia. A rede coordenada pela Confederação Nacional da Indústria (CNI) e pelo Senai mobilizou 380 indústrias de diversos portes, entidades representativas setoriais e as federações estaduais das indústrias, somando R\$ 63 milhões destinados ao combate ao vírus.

Em Goiás, a instituição também não mediu esforços para ajudar no combate à Covid-19, com o desenvolvimento de diversas ações que vão da manutenção de respiradores à fabricação de equipamentos de proteção individual (EPIs), além da criação de protótipos

de uma cabine de desinfecção e de um ventilador pulmonar mecânico.

"A pandemia trouxe problemas graves, que mobilizaram pessoas e instituições em busca de soluções estratégicas e de rápida resolução, com grandes oportunidades para uso da inovação aberta. As ações desenvolvidas pelo Senai no País estão ajudando a salvar vidas, além de possibilitar a retomada gradual e segura das atividades industriais e dos demais setores econômicos. A inovação é um instrumento poderoso e fundamental para resolver problemas mundiais", disse Marcelo Prim.●



MAIS QUE PREPARADO, VOCÊ EMPREGADO.

7 ENTRE 10 ALUNOS SAEM EMPREGADOS

VIVÊNCIAS PRÁTICAS AMBIENTES COM TECNOLOGIA AVANCADA

SENAIGO.COM.BR/CURSOS



ROBÓTICA

SOLUÇÕES PARA LOGÍSTICA DA INDÚSTRIA EM TEMPOS DE PANDEMIA

Desafio mobiliza jovens em competição virtual de robótica do Sesi

Daniela Ribeiro

niciada quinta-feira (10/07), no primeiro dia da Campus Party 2020, a Competição Virtual de Robótica realizada até sábado (11) pelo Sesi Goiás reúne 27 equipes, das quais 20 de Goiás, 3 de Pernambuco, e 1 de Rondônia. Santa Catarina. do Rio de Janeiro e Paraná. Em meio à pandemia do novo coronavírus, o desafio é criar programas para resolver problemas das indústrias, com foco em logística/distribuição, possibilitando que o produto chegue ao cliente de forma segura. A disputa é 100% virtual e envolve participantes com idade entre 14 e 30 anos.

No painel Sesi: Um Novo Mundo Industrial e a Robótica nas Escolas, realizado na quinta-feira (9), os professores Fernando da Silva Barbosa, Arley Gonçalves Vieira e José Nazaré Rodrigues Barros Júnior falaram sobre a experiência à frente das equipes de robótica do Sesi Planalto, Catalão e Canaã. respectivamente, e como tem sido ser professor em tempo de pandemia. Os três já trouxeram para Goiás prêmios nacionais e internacionais como vice-campeonato mundial na Nasa no



No Palco Goiás da Campus Party, Fernando Barbosa, Júnior Rodrigues e Arley Gonçalves falam sobre robótica e a indústria

ano de 2017 e o 1º lugar na Pesquisa - Temporada Internacional - Reino Unido 2016/2017. Durante o painel, os profissionais também apresentaram o desafio que os participantes precisaram cumprir no primeiro dia da Competição Virtual de Robótica. Os inscritos tiveram de fazer a programação simulando uma empilhadeira conduzindo de forma autônoma uma carga de um ponto a outro, tal qual o processo de movimentação logística em um pátio industrial. O desafio do segundo dia será apresentado no final da tarde desta sexta-feira.

Para o professor Fernando

da Silva Barbosa, um dos organizadores da prova, o maior desafio foi conseguir transmitir a distância o que é um torneio de robótica Sesi. "Trabalhamos duro para que os competidores consigam sentir essa emoção. Esperamos que os participantes gostem dos desafios."

PREMIACÃO

Os vencedores da competição serão conhecidos no sábado (11), às 17 horas. O 1º lugar será premiado com uma bolsa estudos integral para os integrantes da equipe em um curso de especialização (360h), oferecida pelo Instituto Euvaldo Lodi (IEL Goiás). O 2º lugar será contemplado igualmente com uma bolsa de 100% para os competidores no curso de Habilitação Técnica de Nível Médio (carga horária de pelo menos 1.200 horas) disponível no portfólio de oferta do Senai no momento da realização da matrícula (senaigoias.com.br/ ead). O 3º lugar também levará uma bolsa de 100% para no curso de Qualificação Profissional (carga horária de pelo menos 160 horas) disponível no portfólio de oferta do Senai no momento da realização da matrícula.

ESTÁGIO, PESQUISA, HACKATON E PERFIL DE MERCADO.

IEL leva diversos serviços a campuseiros virtuais

Sérgio Lessa

om papel fundamental para a realização da primeira Campus Party em Goiás, em 2019, o Instituto Euvaldo Lodi (IEL Goiás) participa este ano da edição mundial do evento, que começou quinta-feira (9/7) e termina sábado (11/7), apresentando no ambiente virtual - com público estimado de 10 milhões de internautas em todo o mundo – suas soluções para a indústria, juntamente com as demais instituições do Sistema Fieg (Sesi e Senai), abrangendo produtos e serviços nas áreas de Desenvolvimento Empresarial e Estágio, seu carro-chefe.

A área de estágio realizará no Palco Goiás da Campus Party uma espécie de IEL em Ação - um dos principais eventos realizados presencialmente. Mais de 350 vagas de estágio começaram ser ofertadas quinta-feira (09/07) até as 18 horas de sexta-feira. As ofertas on-line são para estudantes dos ensinos médio, técnico e superior. Colaboradores especializados estão fazendo atendimento exclusivo aos internautas na busca por vagas de estágio, informações e orientações sobre o tema. Uma pesquisa virtual foi disponibilizada na tela de navegação em



■ Rômullo Mota, analista de dados do IEL Goiás, apresenta o Observatório da Indústria na abertura do Hackaton Goiás Digital 2020, na Campus Party

tempo real, exibindo o perfil dos internautas que estão navegando na Campus Party.

OBSERVATÓRIO DA INDÚSTRIA

O IEL também está disponibilizando o Observatório da Indústria, uma área da Fieg, administrada pelo instituto, voltada ao planejamento e desenvolvimento estratégico da indústria de Goiás. O *Observatório* monitora os principais fatores que afetam a competitividade industrial no Estado, analisa o desempenho econômico e as tendências tec-

nológicas dos setores estratégicos, fornecendo informações para a tomada de decisões estratégicas.

Trata-se de uma ferramenta fundamental para startupeiros e demais empresários avaliarem o perfil mercadológico goiano para conduzirem suas empresas ou mesmo implantarem unidades em Goiás. O Observatório fornece indicadores econômicos segmentados – por setor ou região do Estado –, projetos de Lei em tramitação no Congresso Nacional, legislações pertinentes ao setor, projetos de incentivo e custeio ao desenvol-

vimento, além de prognóstico e expectativas para o setor pelos próximos anos.

Os donos de startups têm acesso a informações sobre a quantidade de empresas em um segmento específico, a localização dessas empresas, os mercados concorrente e fornecedor, além de informações sobre o perfil dos consumidores como: faixa etária, sexo e renda por região.

HACKATON GOIÁS DIGITAL 2020

O Observatório da Fieg será uma das bases para a realiza- ▶

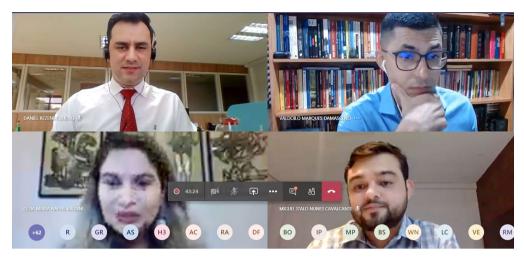
ção do Hackaton Goiás Digital, maratona de inovação, empreendedorismo e tecnologia, na qual um time de especialistas propõe um desafio e os participantes se juntam em equipes para propor soluções.

Além do Observatório da Fieg, serão utilizados dados abertos disponibilizados pelo Governo de Goiás e por outros parceiros. As dez melhores ideias serão trabalhadas por 24 horas, com apoio de mentores, sendo escolhidas as três melhores. O 1º colocado receberá duas bolsas integrais de pós-graduação híbrida (Pós-Unique), oferecida pelo IEL Goiás, além da Bootcamp (Sebrae) e duas bolsas Fapeg/Ceia.

O IEL Goiás será representado no Hackaton pela gerente de Desenvolvimento Empresarial, Sandra Márcia, que atuará como avaliadora; pela consultora em Inovação e Gestão Empresarial, Gracielle Guedes: e pelo analista de dados Rômullo Mota, ambos como mentores.

PAINEL

Além disso, sexta-feira (10/07), a partir das 19 horas, o IEL Goiás realizará um painel com o tema Será que a Covid-19 Acelerou a Transformação Digital?, com moderação do coordenador de Mercado do IEL, Daniel Bueno, e os painelistas Joel Matos, gerente de TI e Inovação; Valdoílo Marques, gerente de Produtos e Soluções; e Sérgio Calura, empreendedor e agente de Transformação Digital.



■ Daniel Bueno, Valdoílo Marques, Célia Baldini, diretora de Novos Negócios na Evoluzi Desenvolvimento, e Miguel Ítalo Cavalcante, administrador e consultor em inovação, no 1º Encontro Estratégico Online

NA LINHA DE FRENTE

Empresas contratam mentoria do IEL para driblar crise econômica

Sérgio Lessa

ssim como médicos e enfermeiros dedicam-se a salvar vidas no combate à pandemia da Covid-19, os profissionais do IEL Goiás estão na linha de frente na busca por salvar empresas em dificuldades neste período de pandemia, que gerou também uma grave crise econômica mundial. Empresas de todos os tamanhos estão em dificuldades e muitas sequer resistiram. O Instituto criou um plano estratégico emergencial (Plano de Reação) que já vem rendendo seus primeiros frutos.

As empresas Lag Express Transportadora, Gráfica Visarte e Mundo Céu Moda Infantil são as primeiras a fechar contrato de mentoria com o IEL Goiás. "Vimos nossos parceiros, clientes e amigos sem direção ou pior, tomando medidas desesperadas na tentativa de manter seus negócios em atividade. Muitas dessas decisões acabaram piorando a situação e empresas fecharam as portas, algumas definitivamente", afirmou o coordenador de mercado privado do IEL Goiás. Daniel Bueno.

"A missão do IEL (Transformar pessoas e organizações através da inovação) falou mais alto neste momento de crise e passou a fazer ainda mais sentido. Nós percebemos que podíamos fazer a diferença. Assim, criamos o Plano de Reação, que está nos orgulhando com a adesão dos empresários", completou Daniel.

Em maio, por meio de videoconferência, o IEL Goiás promoveu o 1º Encontro Estratégico On-line, destinado a discutir estratégias sobre ações e medidas para o atual momento de crise e seus impactos na economia e no mercado por causa da pandemia da Covid-19. A iniciativa foi do gerente de Produtos e Soluções do IEL Goiás, Valdoílo Marques, envolvendo as áreas de inovação e mercado.

Gratuitamente, por meio de videoconferência, 88 participantes acompanharam explanações de especialistas em gestão de crise.

LEIA MAIS no site do IEL

DO SISTEMA FIEG PARA A CONSTRUÇÃO

VITRINE DA COMPETITIVIDADE



Câmara da Indústria da Construção (CIC) da Fieg lidera projeto-piloto para apresentação de produtos e serviços do Sistema Indústria dedicados ao setor

Tatiane Reis

om participação de cerca de 40 lideranças de sindicatos das indústrias e instituições representativas do setor de construção civil, a Câmara da Indústria da Construção (CIC) da Fieg lançou projeto para apresentar os serviços ofertados pelo Sistema Indústria dedicados ao segmento. A apresentação, realizada via videoconferência nesta quinta-feira (09/07), contou com exposição de representantes da Fieg, do Sesi, Senai, IEL e ICO Brasil.

"Nosso objetivo é preparar as empresas para a retomada da economia neste momento tão crucial ao setor. Para isso.

podem contar com o apoio das instituições que compõem a Fieg", explicou Sarkis Nabi Curi, presidente da CIC/Fieg e idealizador do projeto-piloto. Segundo Sarkis, a proposta é apresentar os serviços dedicados à construção civil que o Sistema Indústria oferta às empresas, as quais muitas vezes desconhecem o portfólio. "São soluções que trazem mais gestão e competitividade às indústrias".

De forma dinâmica, durante uma hora, os participantes puderam conhecer, em linhas gerais, a cesta de produtos e serviços disponibilizada pelo Sistema Fieg com foco nas indústrias do setor. Na videoconferência.

foram abordadas as vantagens que as empresas sindicalizadas possuem para contratação, mas também esclarecido que todas as indústrias têm acesso ao portfólio de soluções. Na oportunidade, foram elencados os benefícios que o Sesi, Senai, IEL e ICQ Brasil oferecem aos industriais goianos, além de exposição dos convênios disponibilizados pela Gerência Sindical da Fieg para otimizar a gestão administrativa das empresas.

O superintendente regional do Sesi e Senai, Paulo Vargas, acompanhou a live e assegurou às lideranças presentes que as instituições do Sistema possuem expertise para serem parceiros fortes do setor

Sarkis Nabi Curi, presidente da CIC/Fieg, lidera webinar dedicado às indústrias da cadeia produtiva da construção civil

de construção. "Foi-se o tempo que atuávamos somente no nível operacional. Expandimos nosso cardápio de atividades para a inovação e tecnologia, focados em contribuir de forma efetiva com o desenvolvimento industrial e a competitividade do setor produtivo", garantiu, ao reafirmar que as instituições existem para assistir o empresariado goiano.

A opinião foi compartilhada pelo presidente da CIC/Fieg, que esclareceu que a partir da próxima semana novas rodadas para apresentação dos serviços serão agendadas de forma fatiada para cada segmento industrial da cadeia produtiva da construção. "Quem paga por tudo isso é a indústria. A estrutura disponibilizada é de todos nós". afirmou Sarkis.

A videoconferência com lideranças do setor foi acompanhada pelos presidentes de sindicatos das indústrias Eduardo Bilemjian (Sinduscon Goiás), Anastacios Dagios (Sinduscon Anápolis), Olavo Barros (Sinprocimento) e Laerte Simão (Sindicer); Roberto Elias de Lima Fernandes (Ademi-GO) e Oswaldo Ferreira Júnior (AGE); e pelos superintendentes João Carlos Gouveia (Fieg) e Almir Blésio (ICO Brasil).



REVITALIZAÇÃO

OBRAS DO PALÁCIO DA INDÚSTRIA EM CONTAGEM REGRESSIVA

Prédio histórico de Goiânia, com características do estilo arquitetônico art déco, passa por revitalização e atualmente sedia serviços de odontologia, saúde e segurança e central de reservas do Sesi Aruanã

Daniela Ribeiro

presidente da Federação das Indústrias do Estado de Goiás (Fieg), Sandro Mabel, membros da diretora da entidade, e o superintendente do Sesi e diretor regional do Senai, Paulo Vargas, farão no dia 20 de julho, às 15 horas, uma vistoria às obras de revitalização do Palácio da Indústria, no Centro, iniciadas em outubro de 2018. O prédio de cinco andares, também conhecido como Edifício José Aquino Porto, sedia hoje o Sesi Goiânia, com atendimento odontológico e outros em saúde e segurança do trabalho, a central de reservas para o Sesi Aruanã, complexo

turístico às margens do Rio Araguaia, além da 6ª Câmara de Conciliação, Mediação e Arbitragem de Goiânia (CCMA).

"O Palácio da Indústria é uma obra física histórica, um símbolo da presença do Sistema Indústria em Goiás, e que hoje abriga serviços de grande importância, sobretudo para os trabalhadores da indústria. Construído na década de 60, o prédio ganhou o nome de outro grande marco nosso, numa merecida homenagem ao pioneiro da industrialização goiana, o saudoso José Aquino Porto, que presidiu a Fieg entre 1980 e 2010", afirma Sandro Mabel.

AS OBRAS

A revitalização do Palácio da Indústria, no cruzamento das avenidas Anhanguera e Tocantins, no Centro de Goiânia, deve ser inaugurada no segundo semestre deste ano. Com localização estratégica, que facilita sobretudo o acesso de trabalhadores em busca de diversos serviços, o prédio de cinco andares passou por uma completa reestruturação, incluindo parte de refrigeração, elétrica e hidráulica. Todo o edifício foi adaptado para tornar-se acessível a pessoas com deficiência (PCDs).

■ Fachada do Palácio da Indústria, em fase de conclusão: revitalização resgata e reforça elementos do art déco

NA HISTÓRIA

Um dos marcos históricos da presença do Sistema Indústria em Goiás, construído na década de 60, o Palácio da Indústria recebeu a denominação de Edifício José Aquino Porto, em homenagem ao pioneiro da industrialização goiana (presidente da Fieg entre 1980 e 2010). Licitada em setembro de 2018, a obra resgata e reforça elementos característicos do estilo arquitetônico art déco, marca histórica das construções do Centro da capital, acervo hoje considerado referência nacional. O projeto incluiu completa 'limpeza' da fachada do prédio, o que contempla a chamada Lei Cara Limpa, iniciativa da Prefeitura da capital, destinada a regulamentar o uso das fachadas comerciais no Centro e em Campinas. O prédio forma um conjunto de edificações com o mesmo conceito, que remonta aos tempos áureos da jovem capital, fundada em 1933, incluindo o Teatro Goiânia, em frente. Segunda e mais longeva sede da Fieg, o Palácio da Indústria foi palco de eventos econômicos, sociais e políticos de grande importância até o início dos anos 2000, quando, em seu lugar, entrou em cena a Casa da Indústria, no Setor Vila Nova, concentrando as administrações integradas das instituições que formam hoje o Sistema Indústria em Goiás.

RESPONSABILIDADE SOCIAL

FIEG + SOLIDÁRIA AMPLIA ATENDIMENTO A INSTITUIÇÕES FILANTRÓPICAS

Iniciativa da Federação das Indústrias, intensificada após o início da pandemia, atende mais quatro entidades assistenciais de Goiânia e da Região Metropolitana



Tatiana Reis

nidos, trabalhamos para cuidar melhor das pessoas." Com esse depoimento, o vice-presidente da Fieg Flávio Rassi deu início, segunda-feira (06/07), na Casa da Indústria, a uma nova rodada de doações do projeto Fieg + Solidária, que vem atendendo pessoas em dificuldades por causa da pandemia da Covid-19. A entrega de alimentos, litros de leite, fraldas descartáveis e máscaras de proteção contou com participação da empresária Patrícia Rassi, esposa do vice-presidente.

As doações beneficiaram quatro novas instituições filantrópicas de Goiânia e da Região Metropolitana: Centro Espírita Adolfo Bezerra de Menezes. Associação João Paulo II, Lar Infantil Sagrada Família e Casa de Auxílio Chico Xavier. Com a entrega, a Fieg + Solidária amplia o número de entidades assistenciais beneficiadas pela iniciativa. Atualmente, 94 instituições já foram atendidas na capital e em municípios do interior do Estado com quase 100 toneladas de produtos.

Para o representante da



■ SEGUNDOU! Na Casa da Indústria, Patrícia e Flávio Rassi, vice-presidente da Fieg, conduzem o dia de doações da Fieg + Solidária

Casa de Auxílio Chico Xavier, Hermeto de Carvalho Neto, a união dos empresários goianos tem feito a diferença no apoio às atividades assistenciais desenvolvidas pela entidade, que atende cerca de 800 pessoas por semana. "As doações vão para pessoas necessitadas, desalentadas, desempregadas, público-alvo em que muitas vezes o poder público não consegue agir", afirma.

A mesma opinião é compartilhada pela representante do Lar Infantil Sagrada Família, Graciana Estevam. "Só temos a agradecer pelas doações. Atendemos 40 crianças de 2 a 5 cinco anos de idade. Com a pandemia, precisamos suspender as atividades presenciais, mas seguimos no suporte às famílias. Muitos pais perderam o emprego e estamos ajudando com as cestas básicas", explica.

O vice-presidente da Fieg Flávio Rassi ressalta que as doações promovidas pela Fieg + Solidária são fruto da mobilização dos sindicatos das indústrias e empresários goianos. "Retornamos para a sociedade aquilo que também faz por todos nós. Por isso, conclamamos os empresários a intensificarem as doações.









■ Representantes das instituições filantrópicas Casa de Auxílio Chico Xavier, Centro Espírita Adolfo Bezerra de Menezes, Associação João Paulo II e Lar Infantil Sagrada Família recebem donativos







■ Entrega de respiradores consertados reúne parceiros na Unidade Sesi Senai Aparecida de Goiânia

SOLIDARIEDADE

SENAI ENTREGA MAIS 6 RESPIRADORES MECÂNICOS RECUPERADOS



Andelaide Lima

o âmbito do projeto Iniciativa + Manutenção de Respiradores, o Senai entregou hoje (06/07) à Secretaria de Saúde de Aparecida de Goiânia quatro ventiladores pulmonares consertados – equipamento essencial no tratamento de pacientes graves da Covid-19, doença provocada pelo novo coronavírus. Os aparelhos serão encaminhados ao Hospital Municipal (HMAP). Também foram

entregues outros dois respiradores recuperados ao Hospital de Urgências de Goiânia (Hugo). Com essa nova leva, a rede voluntária para manutenção de respiradores soma 47 equipamentos consertados, testados e calibrados com laudo de engenharia clínica da empresa Orbis. Além dos respiradores, também foram doados 300 protetores faciais (faces shieds).

A entrega dos equipamentos reuniu, na Unidade Integrada Sesi Senai Aparecida de Goiânia, o vice-prefeito, Veter Martins, o secretário de Saúde, Alessandro Magalhães, o procurador-chefe do Ministério Público do Trabalho (MPT/GO), Tiago Ranieri, e os diretores das unidades Sesi Senai Aparecida de Goiânia e Senai Vila Canaã, Adair Prateado e Claiton Vieira, respectivamente. Na ocasião, o Senai recebeu da Secretaria de Saúde do município mais 12 ventiladores pulmonares para manutenção.

66 A luta contra a pandemia mobiliza todo Sistema Fieg. Sesi, Senai e IEL destacam-se em ações relevantes, como a participação nessa rede voluntária para conserto de respiradores, de grande relevância para salvar vidas afetadas pela Covid-19"

SANDRO MABEL, presidente da Federação das Indústrias do Estado de Goiás (Fieg) e dos Conselhos Regionais do Sesi e do Senai

PANDEMIA

Inscrições para mentoria gratuita do Senai em fabricação de EPIs vão até 17 de julho



Senai Goiás, por meio da área de Serviços de Tecnologia e Inovação, está com inscrições abertas até 17 de julho para indústrias interessadas em receber mentoria gratuita destinada a fabricar equipamentos de proteção individual (EPIs), como máscaras cirúrgicas, protetores faciais (face shield), vestimentas hospitalares e álcool antisséptico, além de pivotar ou ampliar a produção existente. Empresas de todos os portes podem se inscrever na plataforma do Edital de Inovação para a Indústria, no endereço eletrônico: https:// lnkd.in/dmax29t.

Nesta chamada, a segunda do edital, serão selecionadas mais 350 empresas para receber treinamento on-line, que tem duração de oito horas. O Senai já havia selecionado 250 empresas de 17 Estados que vão fabricar máscaras de uso geral e cirúrgicas; protetores de acetato do tipo face shield; antissépticos, entre outros produtos de prevenção à Covid-19. A mentoria é realizada pela rede de 27 Institutos Senai de Inovação e 60 Institutos Senai de Tecnologia distribuídos pelo País.

Os consultores do Senai vão ajudar as empresas a criar um plano de ação para realizar o trabalho, orientar sobre as es-



As propostas selecionadas recebem recursos e apoio para desenvolvimento de uma prova de conceito

pecificações técnicas exigidas na fabricação de cada item conforme resoluções e consultas à Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), bem como na orientação para adequação das instalações do processo produtivo. Vão também sugerir linhas para financiamento caso seja necessário algum investimento. A mentoria vai ocorrer até 21 de agosto.

MISSÃO CONTRA A COVID-19

O Edital de Inovação para a Indústria selecionou ainda 34 projetos destinados a prevenir, combater ou tratar os efeitos do novo coronavírus. Serão

investidos R\$ 27.7 milhões na categoria Missão contra a Covid-19, realizada em parceria do Senai com a Empresa Brasileira de Pesquisa e Inovação Industrial (Embrapii) e a Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial (ABDI).

Na lista, estão propostas para desenvolver plataforma de software de visão computacional e inteligência artificial de detecção à distância de pessoas febris: um revestimento antiviral em spray, baseado em nanopartículas de prata, que consegue inativar o vírus; um sistema de desinfecção para transportes públicos com raios ultravioleta do tipo C (UV-C); a adaptação de ventiladores pulmonares veterinários para uso por humanos, entre outras.

O Edital de Inovação para a Indústria é uma iniciativa do Senai e do Serviço Social da Indústria (Sesi). Desde que foi criado, em 2004, foram selecionados mais de mil projetos inovadores, nos quais foram investidos mais de R\$ 680 milhões. As propostas selecionadas recebem recursos e apoio para desenvolvimento de uma prova de conceito, passando por processos de validação, de protótipo e de teste na rede de inovação e tecnologia do Senai.

DIVERSÃO VIRTUAL

Colônia de férias on-line? Sesi incorpora novo normal ao lazer



■ Professora Raquel Rodrigues dos Santos, do Sesi Jaiara, prepara programação da colônia de férias

Daniela Ribeiro

ela primeira vez na história, a tradicional Colônia de Férias promovida pelo Sesi em suas escolas e unidades de lazer nos períodos de descanso das aulas vai ter o formato 100% on-line este ano. por causa das medidas de distanciamento social provocadas pela pandemia do coronavírus. Isso não quer dizer que a garotada vai se divertir menos. Muito pelo contrário, impedidas de viajar ou passear, as crianças poderão aproveitar a experiência de aulas remotas desde o início da pandemia, em meados de março, para agregar o novo normal também ao momento de entretenimento.

Os profissionais da instituição prepararam uma programação repleta de atividades, como brincadeiras, oficinas com materiais recicláveis, gincanas, oficinas de montar barraca e festas temáticas, que serão compartilhadas via app Zoom.

Os valores variam entre 10 e 135 reais. As vagas são destinadas a filhos de trabalhadores da indústria, mas a comunidade também pode participar.

As atividades serão realizadas nas cidades de Goiânia. Anápolis, Itumbiara e Catalão. "Nesta realidade de distanciamento social, o Sesi traz uma forma agradável de amenizar este momento de férias sem que as crianças possam viajar, passear, se divertir com a família e os amigos. A colônia de férias on-line vai levar a criança a buscar outros meios de diversão nesta pandemia", explica Wellington Cortes, gerente do Sesi Clube Ferreira Pacheco, unidade de Goiânia que recebe o maior número de crianças.

CONFIRA a programação completa no <u>site do Sesi</u>

Colonia de férias on-line Sesi: diversão e entretenimento pelo app Zoom, também utilizado para as aulas remotas









COMÉRCIO EXTERIOR

APESAR DE QUEDA FRENTE A MAIO, **BALANÇA COMERCIAL GOIANA TEM** MELHOR JUNHO EM DUAS DÉCADAS

Resultado é 70% melhor que o apurado em mesmo período do ano passado. Soja e carnes respondem por mais de 60% das exportações

Tatiana Reis

Centro Internacional de Negócios (CIN) da Fieg divulgou terça-feira (07/07) relatório analítico com os resultados da balança comercial goiana em junho. No último mês, apesar de queda de 19% na comparação com maio/2020, o saldo comercial de Goiás foi o mais expressivo para o mês de junho nos últimos 23 anos. O incremento foi de 70% na comparação com igual período do ano passado,

fechando com superávit de US\$ 504.4 milhões.

As exportações goianas somaram US\$ 762,3 milhões em junho, com destaque para soja in natura e carnes, que respondem por mais de 60% do que é exportado pelo Estado. Novamente, a China destaca-se como principal parceiro comercial de Goiás. No total, 51,21% de todo o volume exportado teve como destino o país asiático. Na comparação com maio/2020, houve queda

de 15,5% nas exportações. Já na base comparativa com igual período do ano passado, a alta foi de 36.3%.

Considerando as importações, houve queda nos dois parâmetros comparativos. Em relação a maio/2020, o recuo foi de 7,6%, e observando junho/2019, a retração foi de 1,8%. Como desdobramento da pandemia do coronavírus, percebe-se que entre os itens mais importados por Goiás no período estão produtos

Carnes e soja in natura responderam por mais de 60% das exportações goianas em junho

imunológicos, químicos e medicamentos. Cerca de 40% do total importado teve saída da Alemanha, China e Estados Unidos.

Consulta realizada pela Confederação Nacional da Indústria (CNI) para medir impacto da pandemia no comércio exterior brasileiro revelou que a maioria das empresas foram afetadas negativamente. Entre as exportadoras, 57% registraram queda no valor faturado. Entre as importadoras e aquelas que investem em países estrangeiros, a queda foi ainda mais relevante, de 70% em cada um dos grupos.

CONFIRA, ABAIXO, íntegra do relatório analítico divulgado pelo **CIN/Fieg**.

CONJUNTURA

Mesmo com crise, indústria goiana mantém resultados positivos



■ Indústria de alimentos e metalurgia puxaram o bom resultado da produção física goiana em maio

Tatiana Reis

ados atualizados da Pesquisa Industrial Mensal (PIM) Regional foram divulgados nesta quarta-feira (08/07) pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) mostram que a produção física da indústria goiana cresceu 3% em maio/2020, a despeito da pandemia do coronavírus. Essa é a segunda alta consecutiva do indicador, que havia fechado abril com incremento de 2.3%.

De acordo com relatório analítico divulgado pela área técnica da Federação das Indústrias do Estado de Goiás (Fieg), o resultado de Goiás acompanha a tendência nacional de recuperação, apesar de, no período de janeiro-maio/2020, acu-

mular queda de 0,3%. "O bom comportamento da atividade industrial é um alento para a economia, porém há muito o que recuperar", avalia o assessor econômico da Fieg Cláudio Henrique Oliveira.

Nacionalmente, foi observado crescimento de 7% da atividade industrial na passagem de abril para maio de 2020, na série livre de influências sazonais, com 12 dos 15 locais pesquisados alcançando taxas positivas. O comportamento reflete, principalmente, o retorno à produção (mesmo que parcialmente) de unidades produtivas, após as interrupções geradas por efeito da pandemia de Covid-19.

Em Goiás, os dados apurados foram positivos, sobretudo

devido à característica diferenciada da produção goiana, calcada principalmente na agroindústria. Segundo relatório da Fieg, além do bom resultado em maio, o Estado destacou-se nacionalmente na comparação com igual período do ano passado. Houve registro de crescimento de 1,5%, sendo Goiás o único Estado com resultado positivo nesta base de comparação.

"Para termos uma ideia da relevância deste resultado, o mais próximo é Mato Grosso, com uma queda de 3,4%, e o resultado mais acentuado foi registrado no Ceará, com retração de 50,8%. O dado nacional é de taxa negativa de 21,9%", compara Cláudio Henrique.

Produtos alimentícios e

metalurgia foram os segmentos que puxaram o resultado. Em maio, os produtos de maior influência para o setor alimentício foram açúcar vhp (destinado à exportação), açúcar cristal e óleo de soja refinado. Na metalurgia, os destaques ficaram com ferronióbio, ferroníquel e ouro.

"No ano, o comportamento da indústria goiana ainda é negativo em 0,3%. Porém, quando comparamos com resultados de outros Estados, Goiás é o terceiro melhor, atrás somente do Rio de Janeiro e Pará", avalia ainda o economista da Fieg.●

CLIQUE AQUI, e confira íntegra do relatório analítico da Cotec/Fieg.

*(Com informações da Agência IBGE Notícias)



André Rocha, presidente executivo do Sifaeg/ Sifaçúcar, durante webconferência com o governador Ronaldo Caiado e secretários

WEB COM CAIADO

Setor sucroenergético defende uso do etanol e novos investimentos

Encontro foi acompanhado pelos secretários da Indústria e Comércio. Economia e da Secretaria Geral da Governadoria. ProGoiás e apoio do governador em pautas que tramitam no Congresso também foram abordados na videoconferência

Tatiana Reis

stimular novos investimentos no setor sucroenergético e incentivar o consumo de etanol nos veículos. Essas foram as principais pautas de reunião virtual entre representantes da indústria e o governador de Goiás, Ronaldo Caiado. O encontro, realizado segunda-feira (06/07), contou com participação dos presidentes dos Sindicatos das Indústrias de Fabricação de Açúcar e de Etanol do Estado de Goiás (Sifaeg/Sifaçúcar), André Rocha, e da Associação Pró-Desenvolvimento Industrial do Estado

de Goiás (Adial), Otávio Lage de Siqueira. Do lado do governo, acompanharam os secretários Adonídio Neto Vieira Júnior (Indústria e Comércio), Cristiane Schmidt (Economia) e Adriano Rocha Lima (Governadoria).

Na webconferência, os representantes do setor sucroenergético solicitaram apoio do governo estadual para a sanção de dois projetos de lei de autoria do deputado Lissauer Vieira, já aprovados pela Assembleia Legislativa. Um deles institui a política estadual Na Hora de Abastecer. Escolha Etanol. A medida busca estimular o consumo do etanol como

combustível menos poluente na atmosfera, além de assegurar a operacionalização do segmento em Goiás, promovendo a manutenção de empregos diretos e indiretos, diante dos impactos provocados pela pandemia do novo coronavírus (Covid-19).

"Goiás é o segundo produtor nacional de cana-de-açúcar e de etanol. O setor gera empregos, renda e riqueza no interior de nosso Estado. Apoiamos a iniciativa do deputado Lissauer Vieira, que prevê publicidade nos postos de combustível e incentiva que os veículos flex do poder público abasteçam com etanol", explica André Rocha.

O movimento pró-etanol, aprovado por meio do PL 2533/2020, nasceu no município de Cachoeira Alta, no Sudoeste Goiano, buscando estimular funcionários, empresários, políticos e a comunidade dos municípios impactados pelos investimentos do setor a gravar vídeos de incentivo ao consumo. "Inclusive, solicitamos ao governador Ronaldo Caiado que fosse o primeiro governador a gravar esse vídeo, estimulando o uso do etanol pelas qualidades do produto para o meio ambiente e a economia de Goiás". afirmou o presidente executivo do Sifaeg/Sifaçúcar.

Outro tema abordado na reunião com o governador Ronaldo Caiado e secretários estaduais foi a estadualização de rodovia próxima a Acreúna, também no Sudoeste, e Paraúna, na Região Oeste Goiano. A estrada dá acesso à região e à Usina Nova Gália, maior empregadora e contribuinte, respectivamente. das duas cidades.

De acordo com André Rocha, a aprovação da proposta viabilizaria investimentos superiores a R\$ 130 milhões, permitindo à Usina de Nova Gália praticamente dobrar sua produção.

LEIA MAIS no site do Sistema FIEG

ENTREVISTA / CLAUDEMIR BONATTO, novo Diretor de Educação e Tecnologia do Sesi e Senai

Em busca da educação de excelência para a indústria

Dehovan Lima

om experiência de 24 anos no Sistema Fiesc (Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina), Claudemir José Bonatto, de 47 anos, é o novo diretor de Educação e Tecnologia do Sesi e Senai em Goiás, em substituição a João Ricardo Santa Rosa. Natural de Xanxerê (SC), casado com Maria Solange e pai de duas filhas (Melina e Maria Antônia), Bonatto é formado em Ciências Econômicas, com especializações nas áreas de gestão de instituição e gestão da qualidade e tem mestrado profissional em administração.

Ainda em fase de adaptação em Goiânia, onde chegou há pouco mais de um mês, ele manifesta animação para "liderar, juntamente com o professor Paulo Vargas e chancelado pelo nosso presidente Sandro Mabel, um projeto de educação de excelência".

Goiás Industrial Pauta Extra – Em 24 anos no Sistema Fiesc, em que áreas atuou?

CLAUDEMIR JOSÉ BONATTO – Trabalhei na própria Federação das Indústrias, fui diretor de várias escolas do Senai, em São Miguel do Oeste, Concórdia, Luzerna e Chapecó, diretor de várias unidades do Sesi também (São Miguel do Oeste, Pinhalzinho, Chapecó, Xanxerê e São Lourenço), fui gerente de Desenvolvimento Organizacional do Sistema Fiesc e, por último, diretor de Educação do Sesi Senai Santa Catarina. Além disso, tive experiência em outras frentes de trabalho, sempre no campo da docência, como professor do ensino médio e superior.

Goiás Industrial Pauta Extra – Como se deu a vinda para Goiás e quais suas expectativas?

CLAUDEMIR JOSÉ BONATTO – Estou em Goiânia há um mês e pouquinho e ainda numa fase de adaptação para gente liderar,



■ Claudemir Bonatto, novo diretor de Educação e Tecnologia do Sesi e Senai em Goiás: desafio de fazer uma educação que seja referência

juntamente com o professor Paulo Vargas e chancelado pelo nosso presidente Sandro Mabel, um projeto de educação de excelência, em que cada nova entrega que faça se amplie cada vez mais a aderência da importância nossa no desenvolvimento econômico e social do Estado de Goiás por meio da nossa intervenção nas indústrias. A grande contribuição que nós damos em termos de desenvolvimento afeta diretamente a indústria e, por consequência, a indústria que gera riqueza. Temos um ciclo virtuoso nesse processo todo. Esse é o desafio: fazer uma educação que seja referência, que seja um modelo e que seja destaque também no plano nacional, especialmente no que diz respeito à Educação Profissional. No caso da Educação Básica, é olhar para a expansão, olhar para o fortalecimento e ampliação da qualidade, como sendo um vetor importante para a gente ter um trabalhador na lá na frente, lá no futuro, cada vez mais preparado e cada vez mais qualificado para ajudar nossas indústrias serem competitivas."



A INDÚSTRIA E VOCÊ

No auadro semanal A Indústria e Você, na TV Serra Dourada, Bruno Godinho, gerente de Saúde e Segurança do Trabalho do Sesi, abordou as ações da instituição da indústria no combate à Covid-19. Confira!



CONSTRUÇÃO

Parceria do Sesi e Senai, Consciente festeja posição no ranking Intec

Parceira do Sesi e Senai Goiás em ações como vacinação antigripal, academia na obra, ginástica laboral, projeto Novo Olhar, de exames oftalmológicos, EJA em canteiros de obras, em capacitação profissional e em serviços de assessoria como controle tecnológico do concreto, a Consciente Construtora e Incorporadora comemora a classificação entre 100 maiores construtoras do País no ranking Intec Brasil 2020.

A classificação da empresa goiana, que figura no 48º lugar nesse seleto grupo da construção civil nacional e lidera na Região Centro-Oeste, é destacada em vídeo institucional. "Obrigado a todos os nossos colaboradores, clientes e parceiros que nos ajudam a construir, em cada detalhe, histórias de sucesso. Somos feitos de orgulho!", afirma Felipe Inácio Alvarenga, diretor socioambiental da Consciente.

CONFIRA O vídeo no YouTube



Felipe Inácio Alvarenga, diretor socioambiental da Consciente: histórias de sucesso





VAPT-VUPT

CENÁRIO

Confiança da indústria mantém recuperação, mostra CNI

Índice de Confiança do
Empresário Industrial (ICEI)
subiu, em julho, pelo terceiro
mês consecutivo, após queda
histórica em abril, auge da
crise para o setor produtivo.
Expectativas para os próximos
seis meses são positivas

O Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI) voltou a se recuperar em julho, após atingir seu menor patamar em abril, quando a crise da pandemia do novo coronavírus mostrou-se mais aguda. Divulgado sexta-feira (10/07) pela Confederação Nacional da Indústria (CNI), o indicador teve a terceira alta seguida e chegou aos 47,6 pontos, 6,4 pontos acima do registrado em junho. Ainda assim, o indicador situa-se abaixo dos 50 pontos, limite entre confiança e desconfiança do ICEI, que varia de 0 a 100.

O ICEI se recuperou principalmente devido às expectativas para os próximos seis meses. O Índice de Expectativas, um dos componentes, subiu 6,2 pontos e alcançou 54,1 pontos, ou seja acima dos 50 pontos, que divide expectativas pessimistas e otimistas. Já a situação econômica atual,

de acordo com a percepção dos empresários industriais, continua pior que a dos últimos seis meses, o que já era esperado. O Índice de Condições Atuais chegou a 34,5 pontos. A alta de 6,8 pontos ante a última pesquisa mostra uma percepção menos negativa com o cenário atual dos negócios.

"O início da reabertura das atividades econômicas na maioria das cidades brasileiras tem alimentado as expectativas de recuperação da economia, embora a atividade industrial continue desacelerada", afirma o gerente-executivo de Economia da CNI, Renato da Fonseca. ●



*Valores acima de 50 pontos indicam confiança do empresário e quanto mais acima de 50 pontos, maior e mais disseminada é a confiança. Valores abaixo de 50 pontos indicam falta de confiança do empresário e quanto mais abaixo de 50 pontos, maior e mais disseminada é a falta de confiança.

